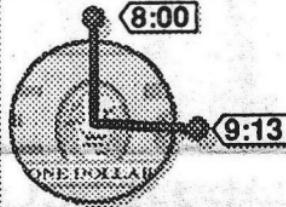
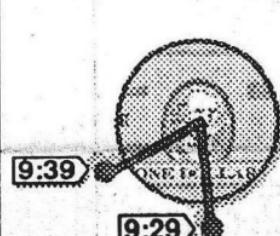


A agitação

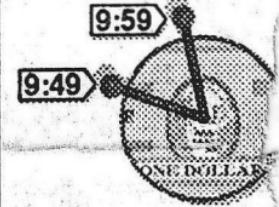
1º LEILÃO



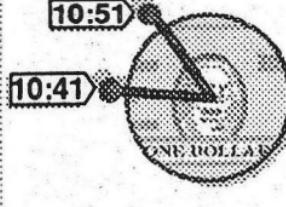
2º LEILÃO



3º LEILÃO



4º LEILÃO



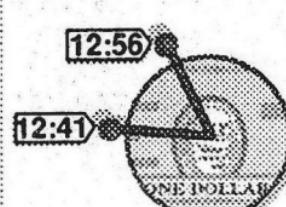
5º LEILÃO



6º LEILÃO



7º LEILÃO



8º LEILÃO



9º LEILÃO



Leilões contêm especulação 106

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA — Na mesa de câmbio do Banco Central (BC), ontem, no fim da tarde, os operadores não disfarçavam a satisfação. Com nove leilões de dólares (comercial e flutuante), o BC desfez a ameaça de especulação no primeiro dia da nova faixa de variação do dólar.

Os leilões, segundo o chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin) do BC, Joubert Furtado, foram realizados para eliminar a possibilidade de o mercado especular com os dólares comprados do governo. "Podíamos fazer a metade destes leilões. Mas, em compensação, os bancos teriam mais tempo para decidir se comprariam os dólares para revendê-los a outras instituições interessadas em lucrar com uma possível desvalorização do real".

A especulação também foi combatida com o aumento do valor dos lotes mínimos de US\$ 500 mil para até US\$ 5 milhões. O objetivo foi o de mostrar ao mercado que tinha condições de atender o aumento da demanda pela moeda americana e ainda punir os operadores que apostavam numa alta repetina.

A punição ocorreu porque com a percepção de que o BC teria dólares suficientes para controlar a taxa, os bancos vendiam-nos ao governo por um preço mais baixo e, em seguida, os compravam por um valor mais alto. O BC, no terceiro leilão de ontem, comprou dólar a uma taxa de R\$ 0,9780 e, em seguida, vendeu-o a uma taxa de R\$ 0,9784.

Saliva — O BC também contou com a ajuda da saliva para

conter a especulação. Por volta de 8h30, o chefe do Departamento de Operações Internacionais do BC começou a disparar telefonemas para os operadores do mercado. "Queríamos explicar a lógica da mudança da banda cambial e dizer que nada estava mudando", disse.

No fim do dia, o chefe da mesa de câmbio do BC, Renato Rosek, levou a seu chefe um dado consagrador para quem estava aniversariando ontem: a taxa de câmbio caiu de R\$ 0,9787 para R\$ 0,9786. Além disso, o chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais pode comemorar o fato de ter comprado mais dólares do que vendeu aos bancos no mercado de taxas livres.

Mercado — O BC lançou mão ontem de todos os instrumentos disponíveis para tomar as rédeas do mercado de câmbio. O mercado assumiu um comportamento de passividade nas operações seguindo cada sinalização recebida do BC. "Os leilões de compra e venda de dólares do BC serviram muito mais, para dar indicações de tranquilidade ao mercado do que para conter a demanda e oferta de moeda", afirmou o diretor de um banco.

Além das intervenções diretas no mercado de câmbio o BC fez um leilão de títulos para girar R\$ 5,57 bilhões da dívida pública. No leilão, o BC vendeu 1,1 bilhão de papéis do Tesouro indexados ao câmbio. Os títulos com prazo de seis meses foram negociados a uma taxa de 20% ao ano mais a correção cambial e os papéis com prazo de um ano a juros de 18,8%.